

CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO

O CEC Buriti, como Centro Educacional Comunitário, se volta para a comunidade e, principalmente, para a educação não-formal da criança e adolescente. É comunitário, ou seja, participativo, e identifica como objetivo de desenvolvimento dos indivíduos educacionais envolvidos para formação cidadã de todos da comunidade, especialmente, dos jovens.



Imagem 3D 1: vista aérea do cec buriti

O CEC Buriti, como lugar de encontro para o aprendizado, se abre para a comunidade, até mesmo para que os jovens possam entender melhor o lugar onde vivem, quais as problemáticas envolvidas, quais as possíveis soluções e como poder atuar frente a essas questões. Além de que poderá servir como lugar de encontro para outros manifestações que não são o aprendizado desses jovens, no seja, para todo e qualquer ato de expressão da própria comunidade, no que se refere ao bem comum e do coletivo.

Segundo Lima (1992 apud LIMA, 1995, pg. 138) os equipamentos e a própria cidade não são apenas meras construções, uma vez que são constituídos por espaços cheios e vazios, contemplados de significativas culturas e históricos. Além de que esses espaços significam a memória e identificam os indivíduos como moradores do mesmo lugar. Lima, também, (1992 apud LIMA, 1995, p. 144) explica que a escola deveria ser integrada ao bairro, de forma que ela fosse aberta para quem quisesse acessá-la, e não mais fechada com muros. Considerando esse pensamento, o projeto do CEC Buriti se integra especialmente à comunidade, sem muros nos seus limites.

É importante que a criança e o adolescente sejam estimulados a perceber tudo o que os rodeiam, como a própria ambiente onde estão inseridos. Sendo assim, é igualmente importante que esses estímulos estejam inseridos em um ambiente de formação, uma vez que, a curiosidade, a descoberta, a cidadania e a imaginação colaboram para a formação humana e cidadã do indivíduo crítico e criativo. Portanto, o CEC Buriti atua, não apenas, como lugar de formação e de aprendizagem, como também, em prol da comunidade, almejando seu desenvolvimento e fortalecimento. Com relação aos estímulos, Lima, ainda, descreve que:

Os elementos visuais podem ser trabalhados para despertar a capacidade de a criança descobrir, por trás da primeira aparência, um mundo complexo que se revela a cada nova indagação. Essa capacidade de descoberta da desconhecida, a partir da leitura gradativamente mais rica das mesmas elementos, pode ser estimulada e depende da experiência e do fazo atório do usuário. LIMA, 1992 apud LIMA, 1995, p. 145) Nesse sentido, o projeto do CEC Buriti reconhece a importância dos elementos que compõem os espaços, sejam eles internos ou externos, para um bom despertar da imaginação das crianças.

É, também, muito importante considerar a comunidade em todo o processo de construção do complexo, isto é, desde a idealização do equipamento, passando pela fase de planejamento, projeto até a execução e o uso.

A participação da população usuária nas discussões que antecedem à construção de um equipamento urbano é, assim, componente essencial para a conquista do Estado de Direito e de Justiça Social. Não é uma concessão das elites, nem de governos, é uma prática imposta pela sociedade mais igualitária. LIMA, 1992 apud LIMA, 1995, p. 138)

A participação da população é, assim, um ato político maior, de construção presente e futura da cidade para o qual os técnicos têm a obrigação de fornecer todos os instrumentos de que dispõem, desde o momento de identificação e concretização das demandas, acompanhando o processo de planejamento, até a definição dinâmica do uso dos equipamentos públicos. LIMA, 1992 apud LIMA, 1995, p. 138)

LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. **Arquitetura e educação**. Coordenação Sérgio de Souza Lima. São Paulo: Studio Nabel, 1995.

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Para Godotti (p.8) a educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Portanto as atividades não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de "progressão", podendo variar na duração do ensino e, ainda, conceder ou não certificados de aprendizagem. Segundo Godotti (p.10) a educação não-formal é muitas vezes associada a educação social, a qual se desenvolveu mais entre as ONGs e os movimentos sociais e populares, o que demonstra como o poder público está falho em atender os setores mais empobrecidos. Sendo assim, muitas das vezes, a sociedade civil chega onde o Estado deveria chegar, mas não chega.

A educação não-formal entendida-se de forma impressionante nos últimos décadas em todo o mundo como "educação ao longo de toda a vida" (conceito difundido pela Unesco), englobando toda sorte de aprendizagens para a vida, para o arte de bem viver e conviver. (GADOTTI, p.8)

Segundo Lopes et al. (p. 7211 e 7212) a educação não-formal busca capacitar o cidadão, promovendo projetos de desenvolvimento pessoal e social, acontecendo fora das instituições educacionais formais e buscando problematizar e formar sujeitos críticos que consigam promover transformações na sociedade. Para Lopes et al. (p. 7212) a educação não-formal, por não possuir uma metodologia específica, os conteúdos, os educandos e o contexto indicam os métodos e as técnicas a serem utilizadas, não tendo lugares específicos para acontecer.

Na educação não-formal, as atividades acontecem em ambientes e situações interativas construídas coletivamente, sendo uma educação complementar, tendo a intencionalidade na ação no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. É considerada uma complementação da educação formal, mas de maneira diferenciada, sem estar interligada com a obrigatoriedade do ensino. (LOPES et al., p. 7211)

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitária**.

LOPES, Ana Claudia Fernandes; LEANDRO, Emily Francisco; BOMFIM, Ashlye Copas; DIAS, Amanda Larissa. **A educação não-formal: um espaço alternativo da educação**. Universidade Estadual de Londrina.

CEUs - CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS

Os CEUs, equipamentos públicos voltados à educação, foram construídos nas áreas periféricas da cidade de São Paulo, em 2003, pela Secretaria Municipal de Educação. O projeto arquitetônico dos CEUs foi concebido pela equipe de arquitetos do Departamento de Edificações do Município de São Paulo. Seu programa articula os equipamentos urbanos públicos destinados a educação infantil e fundamental e, também, às práticas esportivas, recreativas e culturais.

Segundo Peres (2004, apud RAYMUNDO, 2013, p. 92) o projeto do CEU é uma das respostas ao problema da exclusão social, em que muitas pessoas não tinham acesso aos equipamentos públicos que oferecem lazer, cultura e prática esportiva. Além de que essa exclusão afetava principalmente os moradores dos bairros mais afastados do centro da cidade. E, sendo assim, essa polaridade cultural existente na cidade de São Paulo se reverteria com o projeto do CEU, na medida em que se levaria espaços de cultura e lazer, até então, concentrados nas zonas centrais, para os bairros periféricos.

Os CEUs não se destinam apenas aos alunos matriculados nas suas três unidades educacionais e não se limitam ao saber formal e escolar. Eles oferecem oportunidades educacionais não-formais para um conjunto maior de pessoas das camadas populares, historicamente excluídas. A população que os frequenta tem vivenciado experiências educacionais antes só oportunizadas aos mais privilegiados socialmente. (PADILHA, 2004 apud RAYMUNDO, 2013, p. 90)

RAYMUNDO, Ticiane Silva. **CEU: um sonho de qualidade no educação de São Paulo**. UNIFESP, 2013.

LOCALIZAÇÃO

A localização do projeto é na cidade de Uberaba, entre os Conjuntos Residenciais Jardim Copacabana, Parque dos Girassóis I e Parque dos Girassóis II. Esses conjuntos se localizam no perímetro oeste da cidade, nos ZEIS 2A - zonas para habitação de interesse social de baixo / médio densidade - fazendo parte do resultado da implementação do programa "Minha Casa Minha Vida" em Uberaba, o qual constitui a mais importante iniciativa para a redução do déficit habitacional brasileiro nos últimos anos. Já o terreno escolhido para projeto fica no coração da área como um todo e, também, contempla aspectos ambientais que colabora, ainda mais, para o poético do lugar.

EQUIPAMENTO E ESPAÇO PÚBLICO

É importante já destacar que devido a escolha do lugar para implantação do equipamento, percebeu-se o potencial da área para criação de um parque que se conectasse com o CEC Buriti, contemplando todas as questões ambientais e valorizando a existência do Corrego Buriti. Essa ideia do parque foi muito importante para a elaboração do conceito e do partido de projeto do complexo.



Mapa 1: Mapa da cidade de Uberaba com a localização do projeto
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora



Mapa 2: Conjuntos Residenciais Jardim Copacabana, Parque dos Girassóis I e Parque dos Girassóis II, que limitam a área de projeto
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora



Mapa 3: Área para implantação de equipamento e do parque
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO ENTORNO

Com o levantamento e análise do entorno percebeu-se uma falta de preocupação com os espaços públicos e com o paisagem urbana. Pois embora se tenha equipamentos públicos, como uma creche e uma escola pública municipal (Mapa 4), só existe uma área destinada como praça e, ainda, com pouca dimensão e desenho muito fraco.

Além dessa questão, observou-se que a paisagem urbana é na grande maioria muito homogênea e repetitiva, tanto pelo desenho urbano dos quadantes em retícula, como pelo desenho das casas, o princípio todas iguais, mas que se diferem pelas fachadas mudadas, onde cada morador construiu a sua. E essa repetição acaba por não promover nada de interessante para o usuário, uma vez que ao virar o esquina não se descobre nada de novo, não se tem nenhuma surpresa, pois mesmo que se visualize o edifício da escola, por exemplo, os muros continuam, só que mais altos. Sendo assim, o ideal de negação do espaço público se concretiza tanto pelos edifícios privados, como pelos públicos.

Porém isso se quebra um pouco na medida em que se aproxima da área de projeto escolhida, onde a paisagem consegue surpreender, pois quebra o ritmo de reprodução desse desenho desinteressante e se abre, por meio da respiração da única praça existente, para uma paisagem verde, que decal a medida que a topografia desce para o fundo do vale.

Além de que é claramente visível (Mapas 4, 5 e 6) o contraste do desenho das quadras com o entorno verde, pois enquanto as quadras seguem um desenho rígido, forçado e que não respeita a topografia, o desenho da área verde segue com formas curvas e orgânicas da natureza, considerando as matas vegetais e até mesmo as próprias fragmentos espalhados.

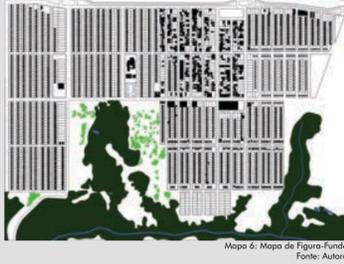
O projeto, portanto, objetiva valorizar esse contraste da paisagem natural ao mesmo tempo em que se preocupa em promover um espaço público maior e de qualidade.



Mapa 4: Mapa de Uso do Solo
Fonte: A autora



Mapa 5: Mapa de Gabarito
Fonte: A autora



Mapa 6: Mapa de Figura-Fundo
Fonte: A autora

ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DO BAIRRO JARDIM COPACABANA

Em entrevista com o representante do bairro Jardim Copacabana, foi relatado um desejo por parte da Associação de Bairro que consiste em ter todas as crianças da rua, como se pode observar nas Fotografias 1, 2 e 3, para que se tem em vista, que seria o de um Centro Comunitário. Dessa forma, a Associação pretende realizar um trabalho com os jovens, que funcione como um complemento das atividades educacionais aprendidas nas escolas, e que esse trabalho possa ser realizado de domingo a domingo, intercalando as atividades do aprendizado com os recreativos.

Ademais, segundo o representante, esse Centro Comunitário atenderia a todos os pessoas do bairro Jardim Copacabana, podendo servir como espaço para eventos, festas, apresentações, exposições, entre outros usos. Outra questão levantada pelo representante diz respeito a buscar uma forma de ajudar a população do bairro, que é bastante carente, e, assim, o Centro Comunitário poderia servir, até mesmo, como fonte de renda para algumas pessoas. Pretende-se, ainda, utilizar o espaço do Centro Comunitário para fazer o escritório da associação, e, assim, dar andamento nos reuniões de bairro, desenvolvendo os projetos necessários e, fortalecendo a comunidade.



Fotografia 1: Crianças reunidas na calçada
Fonte: A autora



Fotografia 2: Criança na bicicleta
Fonte: A autora



Fotografia 3: Criança andando de bicicleta pelas ruas da comunidade
Fonte: A autora

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO LOTE



Fotografia 4: Área do projeto
Fonte: A autora



Fotografia 5: Área do projeto
Fonte: A autora



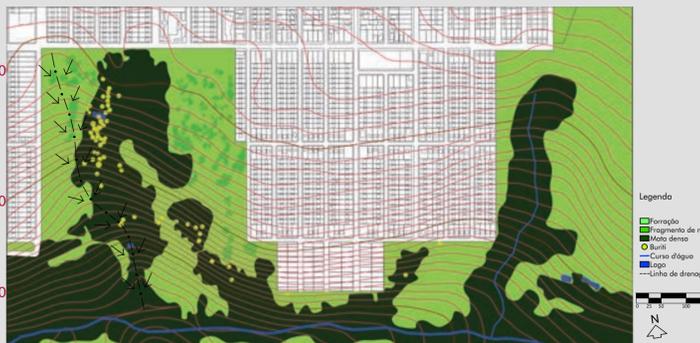
Fotografia 6: Área do projeto
Fonte: A autora



Fotografia 7: Palmeiras buritis na área de projeto
Fonte: A autora

Considerando todas essas questões observadas, até então, pesquisou-se no site da Prefeitura de Uberaba o Mapa de Sistema Ambiental Urbano a fim de verificar se na área escolhida para projeto já existia alguma proposição ou regulamentação de APPs - Áreas de Preservação Permanente. Sendo assim, nesse mapa encontrou que a porção linear e rente ao córrego Buriti tem uma faixa definida como -acordeões ecológicos ou vegetação nativa, unidades de conservação propostas e, também, uma faixa definida como APPs. Porém nada se encontrou referente à área de verde, como define a Cartilha do Código Florestal Brasileiro.

Tendo em vista que não se encontrou nada referente à situação de verde, foi preciso, pois, elaborar um mapa de diretriz ambiental para delimitar a faixa de 50 metros da APP e verificar as melhores áreas para implantação do equipamento (Mapa 8). Dessa forma, através do Laboratório de Geoprocessamento da Universidade, conseguiu-se imagens de satélite, de alta resolução, para melhor visualização dessa vegetação. Com isso, os buritis foram mapeados (Mapa 7) para efeito de demarcação das APPs, a qual se fez a partir do margem formada pelo conjunto das palmeiras, em projeção horizontal, com largura mínima de 50 metros. Ainda, segundo a Cartilha, as áreas de APP podem contemplar a implantação de infraestrutura pública destinada a esportes, lazer e atividades educacionais e culturais ao ar livre em ocupações antropológicas consolidadas em áreas urbanas, o que permite a ideia do parque já mencionado, uma vez que as APPs não são intocáveis, podendo haver intervenção no caso de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental. Outro aspecto que reforça essa ideia do parque é que é extremamente importante que os indivíduos se aproximem do meio ambiente, das vegetações nativas da região, das cursos d'água, valorizando-os e não os negando, como muito já fez na cidade de Uberaba.



Mapa 7: Mapa Ambiental
Fonte: A autora



Mapa 8: Mapa de Diretriz Ambiental
Fonte: A autora

ESPACIALIZAÇÕES INICIAIS DA PROPOSTA PROJETUAL

PREMISSAS

- AMPLITUDE DOS ESPAÇOS
- ACESSOS CONVINDATIVOS
- PERMEABILIDADE E FLUIZDEZ DOS CAMINHOS
- ALCANCE VISUAL AMPLO E INFINITO
- CONEXÃO E CONTINUIDADE COM A PRAÇA
- INTEGRAÇÃO COM A RUA
- SURPRESAS E DESCOBERTAS

- CONTEMPLEÇÃO DA PAISAGEM
- REFERÊNCIA AO CURSO D'ÁGUA
- CONFORTO DOS ESPAÇOS CONSTRUÍDOS



Imagem 3D 2: vista aérea do cec buriti



Imagem 3D 3: vista da rua, mostrando a conexão do complexo com a calçada



Imagem 3D 4: vista do projeto para o complexo

PARTIDO

Partiu-se da ideia de utilizar linhas e pontos de interesse, que surgiriam de perspectivas alinhadas na, então, das curvas de nível do terreno, para assim, delimitar a forma de implantação, que de lá se configurou os acessos, os caminhos, os campos, as praças, as partes arquitetônicas e as partes com água.

Com relação aos edifícios, partiu-se da ideia de utilizar soluções arquitetônicas simples com materiais e técnicas tradicionais, na intenção de criar um projeto viável para que a comunidade pudesse participar da construção e, assim, realizar o seu sonho. Pensou-se, portanto, uma cobertura que flutuava acima dos blocos dos ambientes. Essa cobertura, além de cobrir os blocos e os espaços de circulação, também, possui um apelo formal mais usado, considerando que ela tem de suportar, apenas, o seu peso próprio e, ainda, pelo fato de ser independente dos blocos, não tendo, pois, que coincidir a estrutura. Com isso, os blocos acontecem em baixo dessa cobertura, a qual cobre para além deles, fornecendo mais espaços sombreados.

PROCESSO DE PROJETO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

As partes afinadas com as partes com espelho d'água servem como espaço de transição do mato ao lado para o complexo, e também, se alternam, a medida que a topografia vai descendo, configurando platôs com muros de arrimo em pedras. Esse muro de arrimo, ainda, reforça o desenho na medida que contornam essas partes, servindo, não apenas, como contenção, mas também, de contorno para o desenho. Ademais, os pedregalhos são utilizados, também, nos escadões e nas arquibancadas, uma vez que as linhas do desenho são contínuas, a fim de dar um efeito de continuidade ao todo. Há, ainda, os espelhos d'água que acompanham os rampados, de forma que ficam escalonados e não inclinados como os rampos. Esse ideal surge, juntamente, com a ideia dos contornos, para reforçar os rampados.

EDIFÍCIOS ARQUITETÔNICOS

De acordo com o partido, os edifícios contemplam uma cobertura diferenciada que cobre os blocos dos ambientes internos. Segundo esse lógico, todos os edifícios físicos que se assemelham, possuem soluções iguais de desenho. Desse modo, que se inspira na ideia de conhecer partes afinadas dentro dos edifícios e, ainda, trazer a palmeira buriti do entorno para eles. Sendo assim, considerando que o interessante seria os blocos dos ambientes ficarem dispostos ao redor desse pátio e, em uma tentativa, de mantê-los regulares, para efeito de escavação, uma vez que já se considerava um apelo formal mais ousado para cobertura, conseguiu-se pensar, através do triângulo equilátero, três crestas, que paralelas a elas pudessem ter os blocos dos ambientes.

Os blocos, ainda, foram cortados ao meio, pensando-se na circulação de pessoas e, também, do vento. E aproveitando esse corte, rasgou-se o piso com espelhos d'água, a fim de dar a ideia de continuidade do pólo central, que possui natureza mais bréjola, tendo em vista, o ambiente natural necessário para a implementação da palmeira buriti. Com o desenho do pólo e dos blocos dos ambientes, foi possível desenvolver a cobertura, considerando os ambientes internos, as circulações necessárias e o desenho do pólo. Já com relação ao desenho das águas, pensou-se nas inclinações invertidas, ou seja, na forma de um telhado borboleta, na intenção de dar leveza a uma forma diferenciada para ela. E o meio dos blocos que foi pensado para circulação, contempla um pergolado de policarbonato como cobertura.

Com o fechamento dessas ideias, desenhou-se, por último, os laterais triangulares, com brises em madeira no seu limite, em que o meio deles contemplasse um rampado de acesso ao edifício e, ainda, sob um desenho de pergolado, que continuasse os alinhamentos das vigas, com trepadeiras em toda sua extensão, o que permitiu criar uma transposição para o interior do edifício ao se passar por debaixo da vegetação. Referente à materialidade, a estrutura da cobertura se faz em madeira e com telhas termocônicas e os blocos dos ambientes se faz em paredes autôportantes com tijolo maciço e uma cinta de amarração nas bordas superiores. As esquadrias se fazem moduladas em caixilhões de madeira e vidro e o piso interno e da circulação externa em cacos cerâmicos.

O programa de necessidades parte da ideia de dividir as atividades por blocos, são eles: Bloco de Atividades Educacionais; Bloco de Alimentação e de Eventos; Bloco de Administração; Bloco de Manutenção e de Serviços; Bloco de Atividades Físicas. Além disso, é importante ressaltar que as atividades não ficam restritas às edificações, podendo acontecer nos espaços externos as áreas, principalmente, aquelas relacionadas ao lazer e entretenimento.

ATIVIDADES EDUCACIONAIS

- Ateliê: aula de desenho, pintura, artesanato, escultura, corte e costura; sala para a administração das atividades do ateliê; pequeno depósito.
- Música: salas com flexibilidade de tamanhos; sala para a administração das atividades da música; pequeno depósito.
- Biblioteca: ponto de recepção; espaço para o acervo; cabines individuais para leitura; sala para a administração das atividades da biblioteca.
- Sala para atividades coletivas: estudos em grupo; atividades dinâmicas.
- Computação: mesas com computadores.
- Copa + DML.
- Banheiros: feminino, masculino e pme.

ALIMENTAÇÃO E EVENTOS

- Cozinha: espaço de preparo do alimento; despensa; espaço para higienização; DML.
- Refeitório.
- Espaço multiuso: eventos, festas, exposições, apresentações, reuniões, auditórios, etc.
- Sala de jogos: xadrez, pebolim, pingue-pongue, etc.
- Depósito.
- Banheiros: feminino, masculino e pme.
- Vestibulares: feminino, masculino e pme.

ADMINISTRAÇÃO

- Administração do CEC Buriti
- Secretaria do CEC Buriti
- Sala para o(a) diretor(a) do CEC Buriti
- Administração da Associação da Comunidade
- Secretaria da Associação da Comunidade
- Sala para o(a) presidente da Associação de Comunidade
- Sala de reunião
- Enfermaria
- Copa + DML
- Banheiros: feminino, masculino e pme

MANUTENÇÃO E SERVIÇOS

- Oficinas para manutenção predial e paisagismo
- Sala para a direção de manutenção e serviços do complexo
- Atendimento de resíduos
- Almoxarifado geral
- Copa + DML
- Banheiros: feminino, masculino e pme

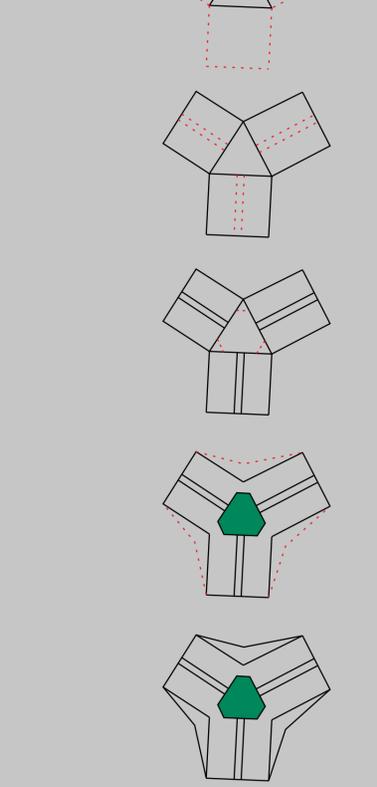
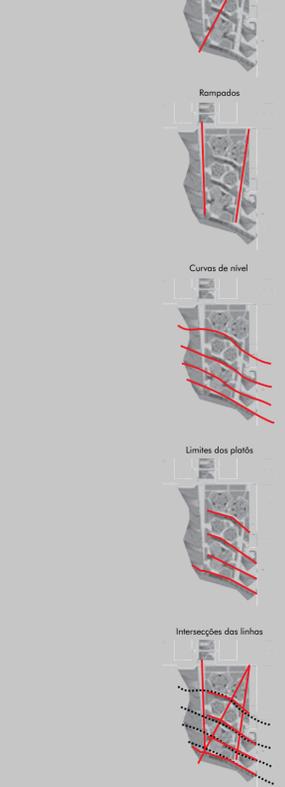
ATIVIDADES FÍSICAS

- Quadra poliesportiva
- Piscina semi-olímpica
- Sala de dança
- Sala de artes marciais
- Sala para a direção das atividades físicas
- Depósito
- Copa + DML
- Banheiros: feminino, masculino e pme



Processo do desenho de implantação, pensando nos pontos e nas linhas de interesse:

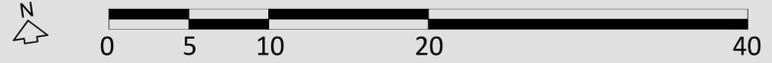
Processo do desenho dos edifícios, pensando na planta baixa e de cobertura:



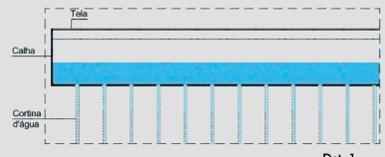


No Bloco de Atividades Educacionais, o ateliê se faz amplo para abrigar todas as atividades que ali acontecem, como pintura, desenho, corte e costura, artesanato, entre outras atividades manuais e artísticas, já que é um lugar de se expressar a criatividade. Já com relação à música, essa ganha salas divididas por divisórias acústicas móveis, possibilitando, assim, tamanhos diferentes de salas.

Distante da música, está a biblioteca que, além do acervo distribuído em estantes, também possui lugar reservado para leituras e estudos em cabines individuais. Ao lado da biblioteca, está a sala de atividades coletivas e a sala de computação. Na sala coletiva as atividades dizem respeito às dinâmicas que os próprios usuários vão determinar, podendo ser um estudo em grupo ou uma reunião para a realização de trabalhos. E, ainda, é importante entender que essas atividades não se restringem aos espaços internos, isto é, elas podem se expandir para as áreas externas do edifício ou do próprio complexo. Além disso, o ateliê, a música e a biblioteca possuem, cada um, espaços administrativos próprios e, ainda, esse Bloco possui uma copa com dml e banheiros.

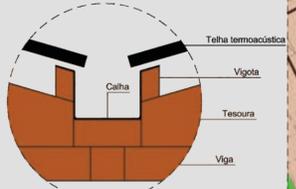


Planta 1: Bloco de Atividades Educacionais

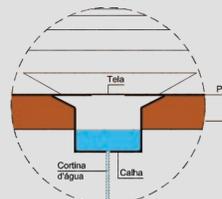


Det. 1

Com relação à captação pluvial, as calhas do telhado direcionam a água diretamente para o jardim dos buritis. Já no pergolado de policarbonato, a calha se faz perfurada na intenção de promover uma cortina d'água ao chover. E essa água cai diretamente no espelho d'água.



Det. 2

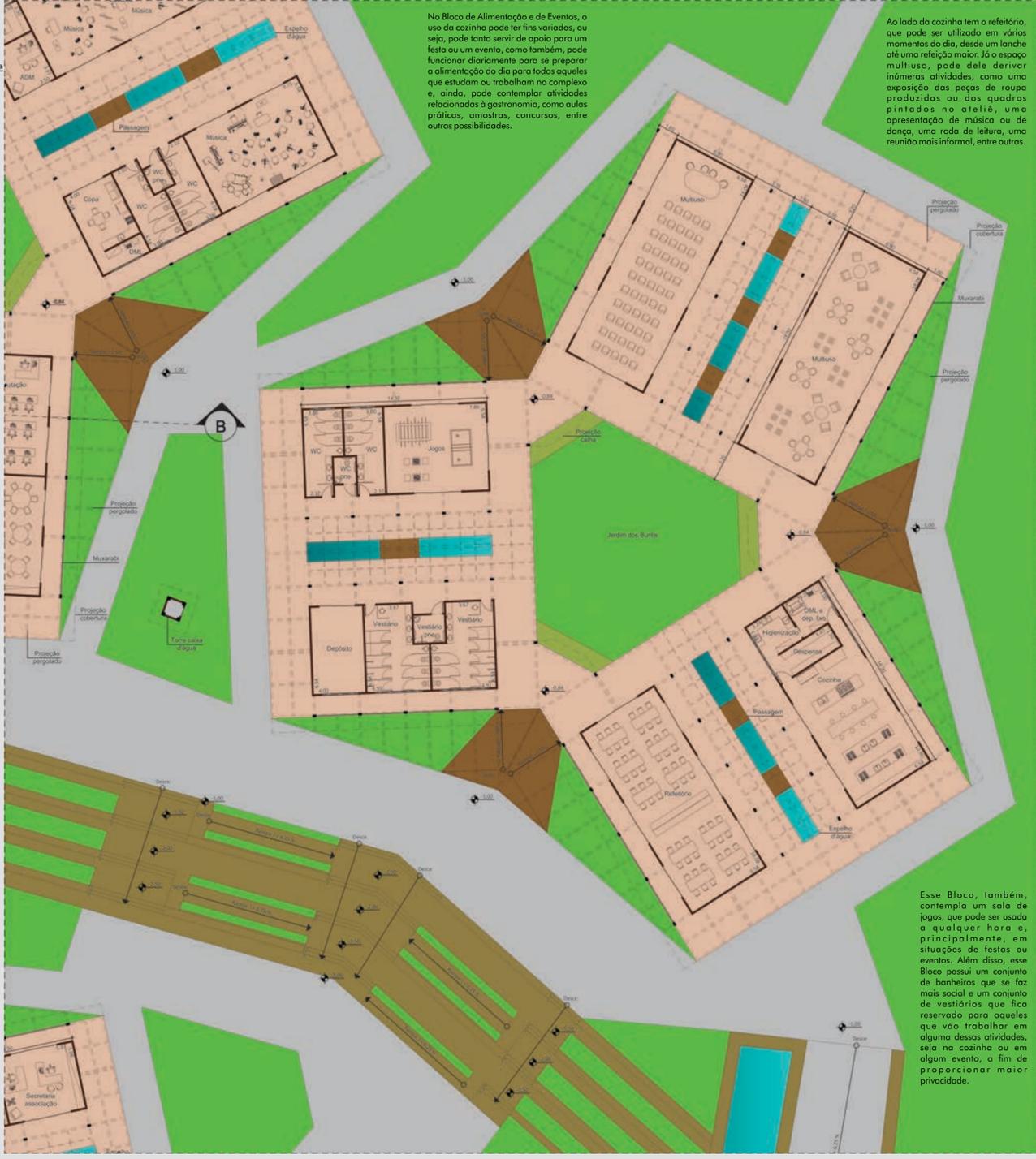


Det. 3



Det. 4

BLOCO DE ALIMENTAÇÃO E DE EVENTOS



No Bloco de Alimentação e de Eventos, o uso da cozinha pode ter fins variados, ou seja, pode tanto servir de apoio para um festa ou um evento, como também, pode funcionar diariamente para se preparar a alimentação do dia para todos aqueles que estudam ou trabalham no complexo e, ainda, pode contemplar atividades relacionadas à gastronomia, como aulas práticas, amostras, concursos, entre outras possibilidades.

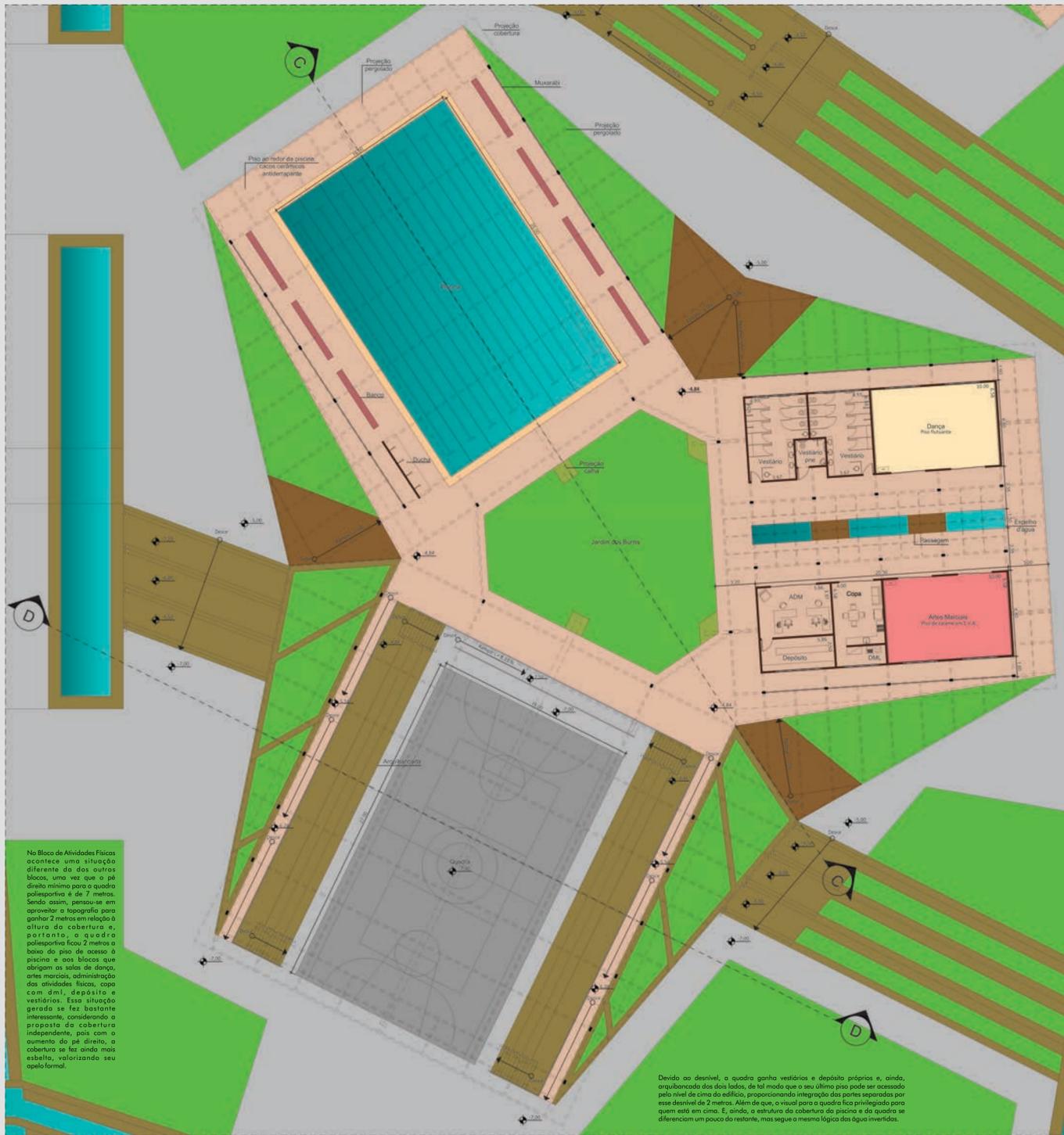
Ào lado da cozinha tem o refeitório, que pode ser utilizado em vários momentos do dia, desde um lanche até uma refeição maior. Já o espaço multiuso, pode dele derivar inúmeras atividades, como uma exposição das peças de roupa produzidas ou dos quadros pintados no ateliê, uma apresentação de música ou de dança, uma roda de leitura, uma reunião mais informal, entre outras.

Esse Bloco, também, contempla um sala de jogos, que pode ser usada a qualquer hora e, principalmente, em situações de festas ou eventos. Além disso, esse Bloco possui um conjunto de banheiros que se faz mais social e um conjunto de vestiários que fica reservado para aqueles que vão trabalhar em alguma dessas atividades, seja na cozinha ou em algum evento, a fim de proporcionar maior privacidade.



Planta 2: Bloco de Alimentação e de Eventos





Planta 5: Bloco de Atividades Físicas

